REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 6, n. 1, Edição Especial. 2020.
Missões

DEMOCRATIZAÇÃO DE FONTES DE PESQUISA: O PAPEL ESSENCIAL DOS BANCOS DE DADOS DIGITAIS

DEMOCRATIZATION OF RESEARCH SOURCES: THE ESSENTIAL ROLE OF DIGITAL DATABASES

Recebido em 27/03/2020
Aceito em 08/05/2020

Amanda Basilio Santos[1]

Resumo: Este artigo parte da experiência de pesquisa desenvolvida desde a graduação até o doutorado em História, baseado na utilização de fontes primárias em plataformas digitais. Embora na pesquisa sejam trabalhadas fontes de cultura material e visual, o acesso às mesmas se dá por meio de bancos de dados digitais, desta forma possibilitando a ampliação da pesquisa em História medieval em programas de pesquisa brasileiros, que não possuem necessariamente os recursos de acesso direto às fontes. Este cenário de digitalização e organização online de fontes implica em uma ampla democratização e acesso para pesquisa, apreciação e conhecimento do passado histórico. Considerando a amplitude de possibilidades de discussão e consequências para os mais variados campos do conhecimento, nesta apresentação iremos focar no projeto de pesquisa que culminou no site do CRSBI (*The Corpus of Romanesque Sculpture in Britain and Ireland*), um imenso corpus documental, fruto de um projeto ambicioso, iniciado por George Zarnecki, ao fim da década de 1980. Baseado neste banco de dados, pretendemos explorar os caminhos percorridos para a execução desta iniciativa, ao mesmo tempo discutindo possibilidades e consequências para os mais variados campos científicos e novas formas de contato entre os pesquisadores e suas fontes.

Palavras-chave: Fontes Digitais; Banco de Dados; Pesquisa Medieval.

Abstract: This article builds on the research experience developed from undergraduate to PhD in History, based on the use of primary sources on digital platforms. Although sources of material and visual culture are used in the research, access to them is through digital databases, thus enabling the expansion of research in medieval history in Brazilian research programs, which do not necessarily have the access resources straight to the sources. This scenario of digitization and online organization of sources implies broad democratization and access to research, appreciation and knowledge of the historical past. Considering the breadth of discussion possibilities and consequences for the most varied fields of knowledge, in this presentation we will focus on the research project that culminated on the CRSBI website (The Corpus of Romanesque Sculpture in Britain and Ireland), an immense documentary corpus, the result of an ambitious project, initiated by George Zarnecki, at the end of the 1980s. Based on this database, we intend to explore the paths taken for the execution of this initiative, at the same time discussing possibilities and consequences for the most varied scientific fields and new forms of contact between researchers and their sources.

[1] Doutoranda em História (PPGH-UFRGS); Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP-UFPEL); Mestre em História (PPGH-UFPEL); Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP-UFPEL); Especialista em Artes (PPGA-UFPEL). Membro do NEM-RS e do CLAEC. E-mail de contato: amanda_hatsh@yahoo.com.br.

Keywords: Digital Sources; Database; Medieval Research.

OS BANCOS DE DADOS DIGITAIS E A PESQUISA HISTÓRICA

Primeiramente temos que destacar alguns labores ao trabalhar-se com a Internet, e acima de tudo a tentativa de escrever sobre este trabalho. Como destaca Edson Armando Silva, trata-se de uma tarefa ingrata pois ao terminarmos a tarefa ela já começa a tornar-se ultrapassada, dada a vel-ocidade que evolui seu objeto:

> Muitos procedimentos laboriosamente desenvolvidos são substituídos por novos recursos nas versões atualizadas dos programas com os quais trabalhávamos há alguns meses. No processo de relatar, a escrita congela a experiência que vem à luz já defasada em relação às últimas novidades. O texto, pouco tempo depois de publicado, já ganha um ar de ultrapassado, submetendo o autor a uma sensação desagradável de obsolescência (SILVA, 1998, p. 167).

Portanto, o que demonstraremos neste artigo terá seu tempo, e possivelmente muito curto, de utilidade. Mesmo considerando esta condição, acreditamos ser importante a divulgação de bons bancos de dados online e suas ferramentas internas, mesmo que estas modifiquem-se com certa frequência, pois saber como o conhecimento é disposto nestes sites permite saber se este é utilizável ou não na pesquisa histórica.

Temos também de ressaltar que a informática já vem sendo utilizada por historiadores há um longo período de tempo e as discussões sobre esta temática já vem sendo desenvolvidas desde a década de 1970, inclusive no Brasil (SILVA, 1998, p. 168-169).

Mesmo com a popularização dos computadores pessoais que permitiu que mais pesquisadores utilizassem a informática em suas pesquisas, o uso em geral foi para trabalhar em fontes seriais, e na organização sistemática destas fontes. Para a criação de bancos de dados de fontes históricas, segundo Edson Armando Silva, em geral fixava-se em fontes que já apresentassem padrões que pudessem gerar entradas para os bancos de dados, como certidões de casamento, por exemplo. Porém com o declínio da história quantitativa também decai a popularidade dos bancos de dados digitais (SILVA, 1998, p. 170).

Pretendemos então discutir os bancos de dados para uma história qualitativa. Na década de 1980 começam amplos esforçam para digitalização de fontes. Isto deve-se principalmente por conta de uma dupla intenção, em primeiro lugar deseja-se preservar fontes que por conta de sua antiguidade ou condição do suporte encontram-se em risco de destruição, deste modo a digitalização visa a preservação do original; em segundo lugar, preocupa-se com

as questões de acessibilidade à fontes que são patrimônio da humanidade e, portanto, deveriam estar disponíveis de modo mais fácil, ao maior número possível de interessados, aqui a digitalização visa a visibilidade da fonte. A digitalização direcionou seus esforços em primeira instância aos documentos escritos, e sempre se avaliando um juízo atribuído de valor, que faria com que uma fonte viesse a ser digitalizada com mais urgência.

O CRSBI E O ESFORÇO NA DIGITALIZAÇÃO DE FONTES MATERIAIS

Aqui iremos explorar o desenvolvimento e a concretização de um amplo projeto de digitalização de um banco de dados de fontes materiais: CRSBI (*Corpus of Romanesque Sculpture in Britain and Ireland*)[2]. Este banco de dados é interessante por apresentar a digitalização e organização de um tipo de fonte não típico aos bancos de dados da historiografia: a cultura material, escultórica e arquitetônica. Tradicionalmente temos um amplo número de bancos de dados de cultura escrita, sejam de manuscritos, documentos legais, etc. Portanto, este projeto apresenta uma proposta bastante inovadora e abre o campo de pesquisa de profissionais oriundos de diversas áreas e que se concentram nos estudos da cultura material medieval.

O primeiro site começou por iniciativa do Professor de História da Arte, George Zarnecki (CBE, FBA, FSA). Seu trabalho em arte medieval e escultura românica[3] inglesa foram pioneiros. Em 1950 iniciou sua tese para obter seu PHD[4] pela Universidade de Londres, que resultou em dois livros sobre escultura românica na Inglaterra. Sua paixão fez com que desejasse criar um banco de dados que divulgasse a arte e arquitetura românica na Inglaterra e na Irlanda para mais pessoas, que foi possível após sua aposentadoria em 1988.

Começou o projeto com o auxílio de Neil Stratford, também um Historiador da Arte e medievalista. Neste período Neil era responsável pela seção *Medieval and Later Antiquities*, do *British Museum*. O projeto do corpus românico foi então apresentado como um projeto de pesquisa do *British Academy*. Junto com outros medievalistas formou-se o comitê que deu início ao levantamento fotográfico e técnico que hoje integra o site. Seu propósito fica aqui bem explícito:

[2] Link: < http://www.crsbi.ac.uk/>, acessado em 11 de setembro de 2019.
[3] O termo' *românico*' foi empregado pela primeira vez pelo arqueólogo francês De Caumont em 1824, não sendo uma designação do período medieval para seu estilo. Esta denominação abarcava todos os movimentos artísticos da Europa, desde o século VII até o século XIII, mas com o desenvolver dos estudos viu-se uma grande fragilidade nesta classificação totalizante das manifestações artísticas (CONTI, 1984, p. 5).
[4] Sua tese intitula-se "*Regional Schools of English Sculpture in the Twelfth Century. The Southern School and the Herefordshire School*". Foi digitalizada em 2009 pelo CRSBI e é enviado através de pedido direto à equipe do mesmo.

> The purpose of the project is to photograph and record all the surviving Romanesque sculpture, making this important aspect of the British and Irish heritage available over the Internet. A committee of experts leads a team of skilled and dedicated volunteer fieldworkers, who locate and visit sites where Romanesque sculpture survives, describing, measuring and taking photographs. The project editors convert the raw materials of their research into an electronic archive. Church plans, generously made available by the Church Plans Online project and the National Monuments Record, are included where available as an additional visual aid.[5] (Disponível em < http://www.crsbi.ac.uk/about/about-copy/>, acessado em 10 de setembro de 2019).

Hoje em dia o site conta com uma grande equipe de voluntários, que conta com agentes da sociedade civil e acadêmicos de diferentes áreas de formação, e tem como presidente o arqueólogo Dr. Jennifer Alexander. O site encontra-se em contínua expansão, mas já contém mais de noventa mil fotografias e abrange mais de cinco mil sítios. Segundo dados disponíveis no site, a Inglaterra já foi totalmente mapeada (embora novas imagens sejam adicionadas todo ano na base de dados), e agora a equipe de pesquisa dedica-se mais intensamente à alimentação de dados de sítios românicos da Irlanda.

Além de contar com doações (*Friends of CRSBI* – órgão caritativo registrado sob o número **1123261**), o projeto conta com financiamento do *English Heritage*[6] e com suporte técnico do *Department of Digital Humanities at King's College*, que permitiu a ampliação e a renovação do banco de dados digital em 2014.

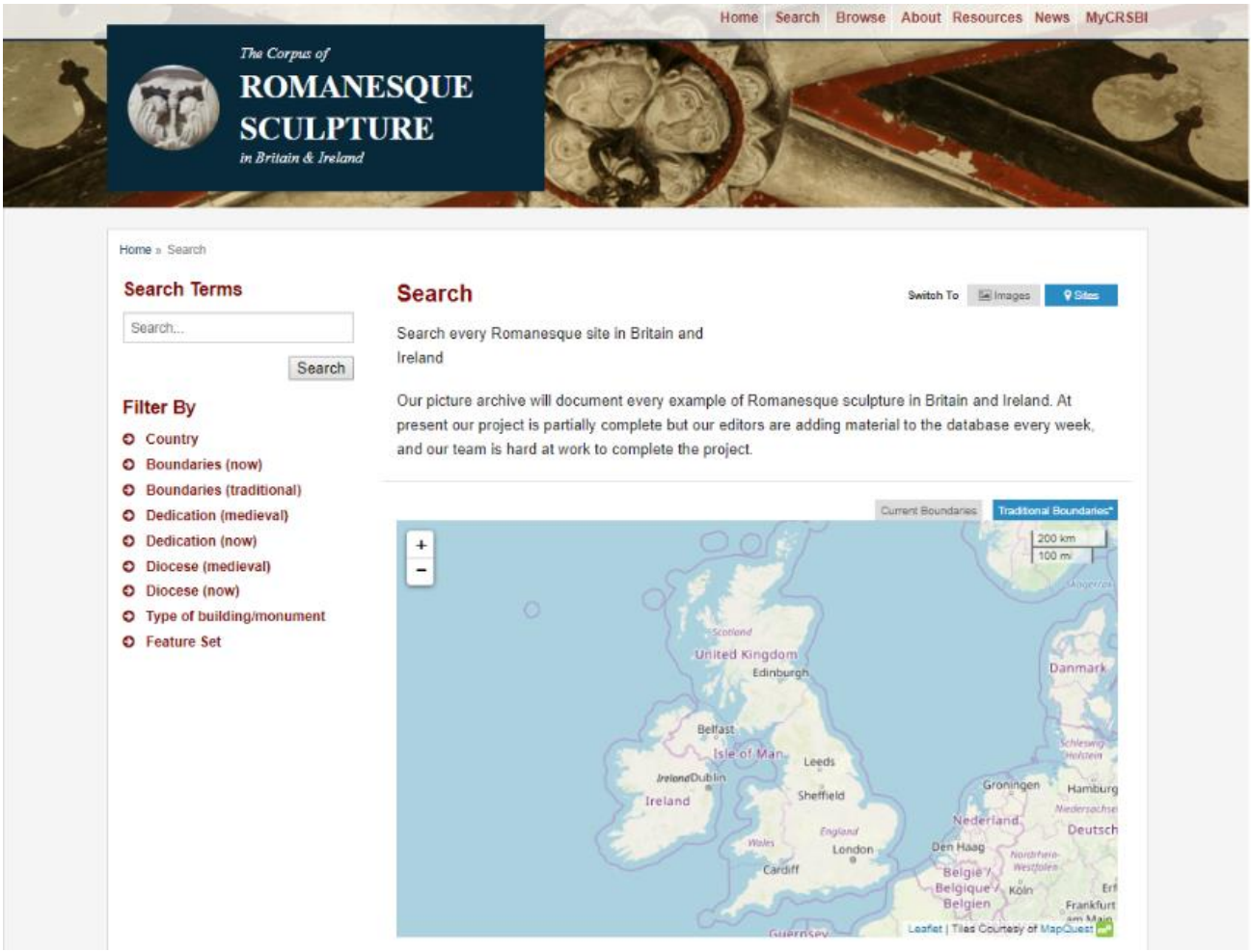
Seu sistema de busca é extremamente eficiente, podendo-se efetuá-la pela ordem alfabética disponível, ou inserir os próprios termos de pesquisa (*Figura 1*). Ainda é possível filtrar as buscas por região, paróquias, limites geográficos (tradicionais ou modernos), dedicação da paróquia (tradicional ou moderna), tipologia de monumento (o banco perfaz o levantamento desde construções românicas religiosas, bélicas até vernaculares), ou ainda por

[5] Tradução da autora: "O objetivo do projeto é fotografar e registrar toda a escultura românica sobrevivente, tornando este aspecto importante da herança britânica e irlandesa disponível através da Internet. Um comitê de especialistas lidera uma equipe voluntária de pesquisadores de campo qualificados e dedicados, que localizam e visitam sites onde a escultura românica sobrevive, descrevendo, medindo e fotografando. Os editores do projeto convertem as matérias-primas de sua pesquisa em um arquivo eletrônico. Plantas de igrejas, generosamente disponibilizados projeto *Church Plans Online* e o *National Monuments Record*, estão incluídos, quando disponíveis como uma ajuda visual adicional."

[6] O *National Heritage Act* de 1980 gerou o *National Heritage Memorial Fund*, fundamental para financiamentos patrimoniais, que permitia, por exemplo, indenizações por objetos emprestados aos museus, bibliotecas ou fundações patrimoniais. Em 1983 foi feito mais um Ato que além de determinar vários museus como órgãos públicos que deveriam ser administrados por um conselho de curadores (Exemplos*: Victoria and Albert Museum, o Science Museum*, ect) criou o *Historic Buildings and Monuments Commission* (HBMC), como um órgão não governamental, que viria a assumir as funções de proteção patrimonial antes ocupada pelo *Departament of Environment*, que foi considerado como impopular e muito dispendioso. Posteriormente o HBMC foi renomeado como *English Heritage*, como é conhecido atualmente.

elemento arquitetônico específico, sejam eles construtivos ou elementos escultóricos incorporados na malha arquitetônica (exemplos: ábside, tímpanos, arcos, mísulas...). Por fim, ainda é possível explorar o banco de dados por meio do mapa interativo disponível na aba de busca, explorando de modo orgânico, com uma visão ampla das construções distribuídas geograficamente.

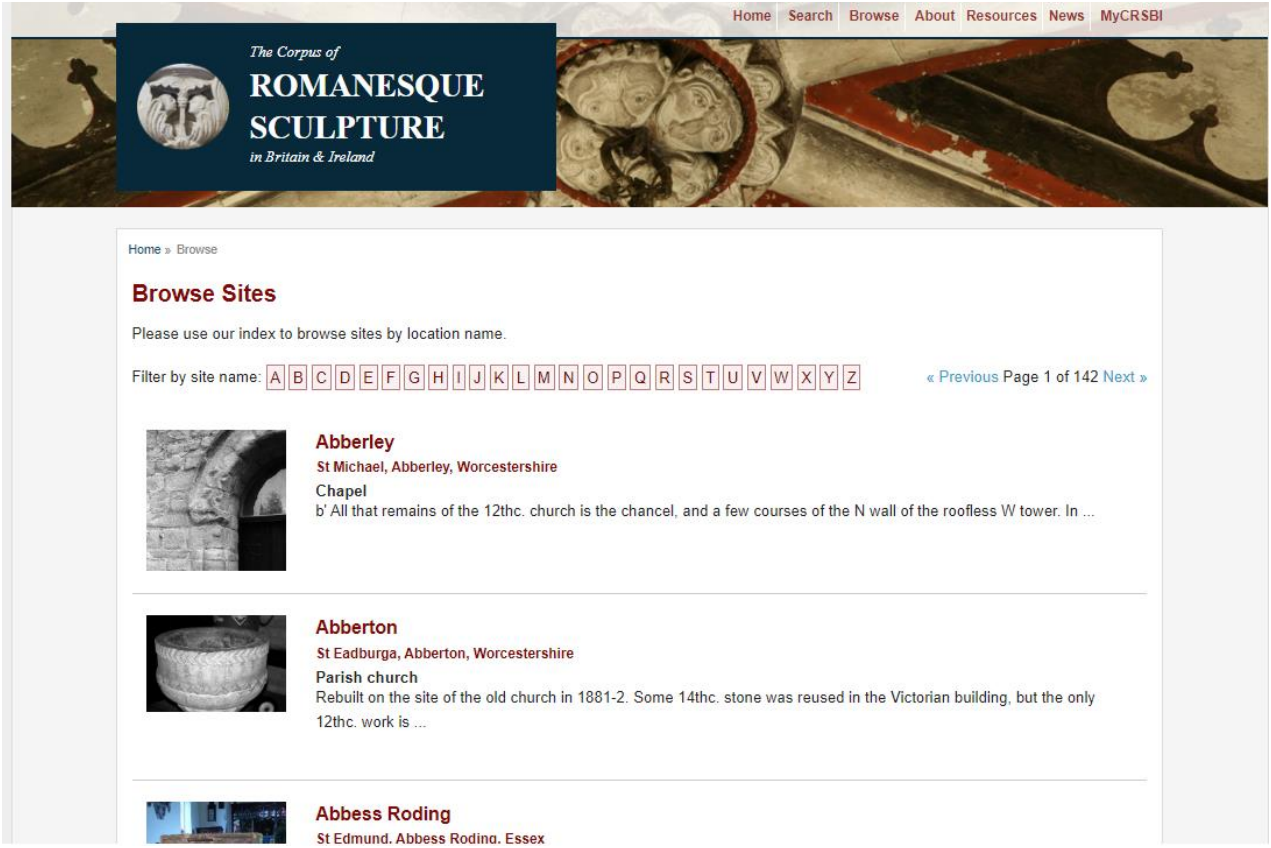
Figura 1: Sistema de busca (Search) do CRSBI.



Fonte: Printscreen feito pela autora no dia 10 de setembro de 2019, link: https://www.crsbi.ac.uk/search/.

Outro meio de busca dentro da base de dados, é explorar os sítios por ordem alfabética (*Figura 2*), utilizando a aba "Browse" (https://www.crsbi.ac.uk/browse/).

Figura 2: Sistema de pesquisa (Browse) do CRSBI.



Fonte: Printscreen feito pela autora no dia 10 de setembro de 2019, link: https://www.crsbi.ac.uk/browse/.

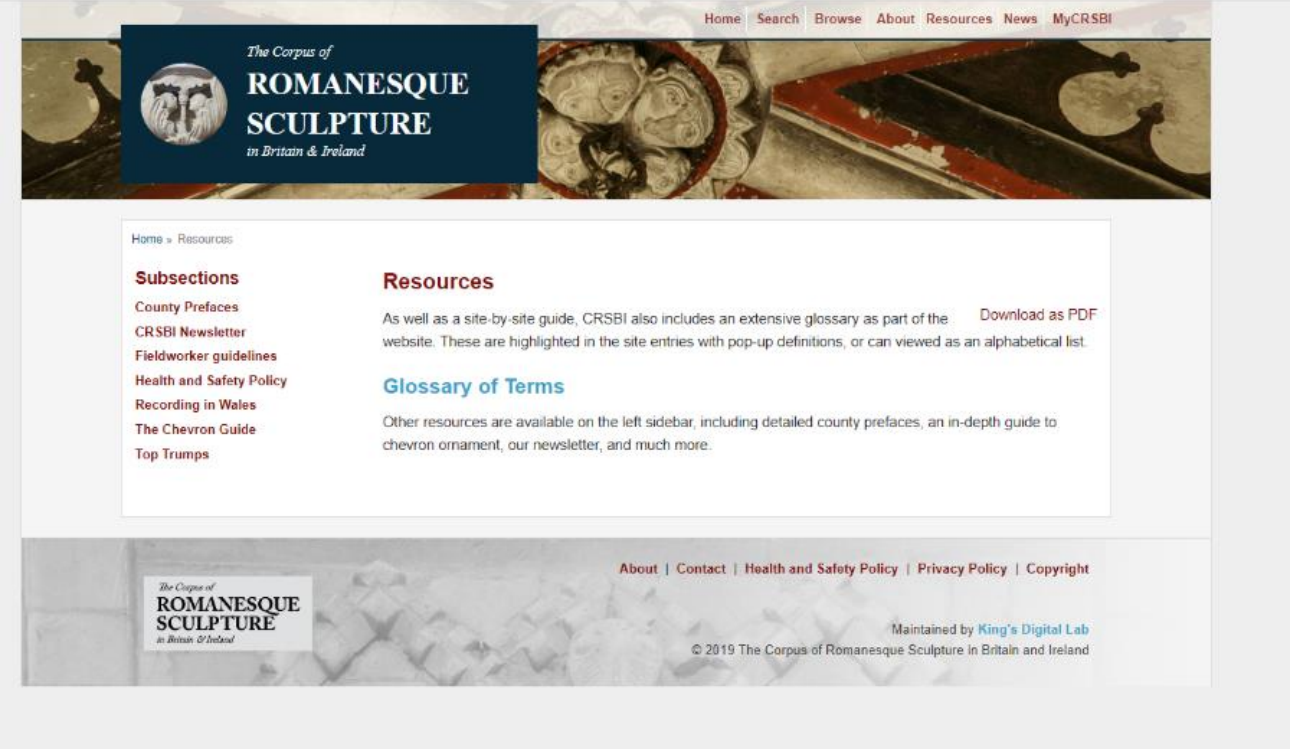
Ainda há a possibilidade de fazer um cadastro no site que criará uma conta pessoal[7] onde é possível salvar suas buscas, além de fazer comentário para sítios específicos que ficarão salvos. Além destas facilidades ainda é possível entrar em contato com a equipe do CRSBI através dos e-mails do presidente (Dr. Jennifer Alexander), do diretor acadêmico (Dr. Ron Baxter), coordenador do projeto (Nora Courtney) ou do editor do site (Karen Impey). Através destes contatos é possível esclarecer dúvidas sobre a temática, assim como solicitar o envio de material digitalizado especializado.

A grande vantagem de utilizar este banco de dados, além da qualidade das imagens, é o detalhamento de informações técnicas e acadêmicas dos sítios fotografados. Na página *Resources/County Prefaces* (*Figura 3*) é possível encontrar informações históricas, geográficas e econômicas sobre as regiões que já possuem fontes documentadas no site, assim como indicações bibliográficas sobre estas localidades. Na página *Resources/CRSBI Newsletter* pode-se acessar a publicação do próprio CRSBI sobre o andamento do projeto,

[7] Essa conta consta de um *username* e um *password*, gerando a página MyCRSBI.

notícias dos últimos sítios aderidos ao programa, assim como breves artigos sobre escultura e arquitetura românica.

Figura 3: Aba de recursos disponíveis no CRSBI.

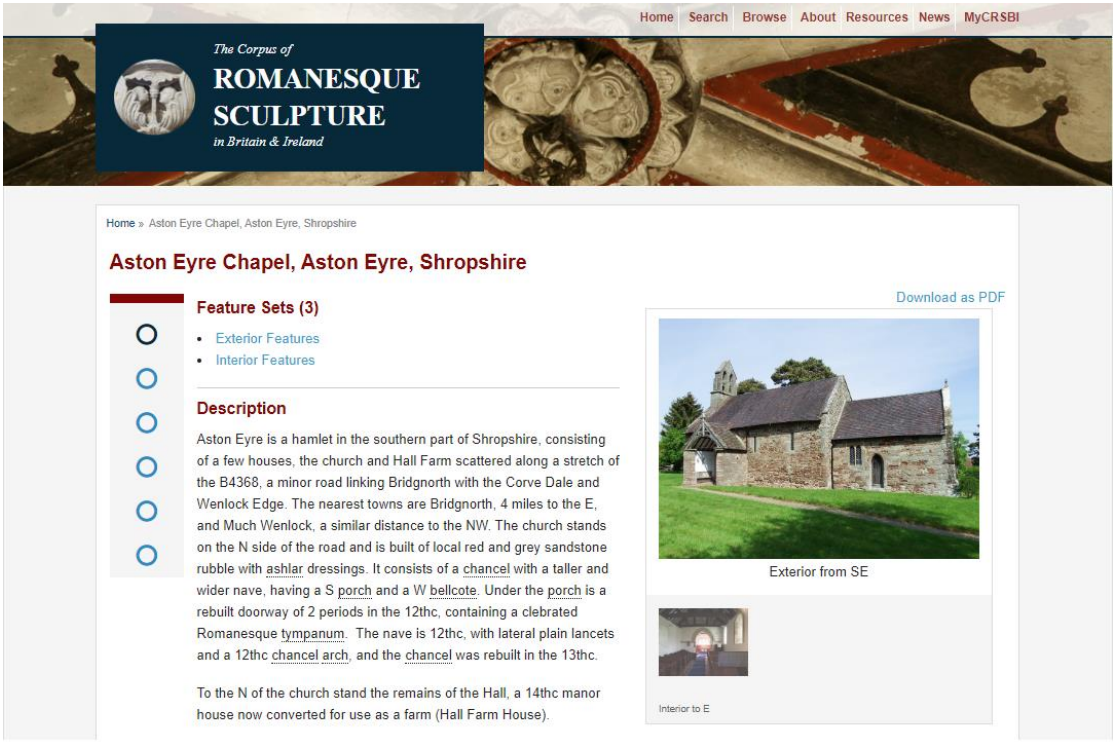


Fonte: Printscreen feito pela autora no dia 10 de setembro de 2019, link: https://www.crsbi.ac.uk/resources/.

Nas páginas específicas de nossas buscas temos um detalhamento descritivo impressionante de cada sítio levantado. Possuímos um extensivo registro fotográfico, cada elemento é medido e descrito dentro dos limites interpretativos, possuímos a descrição material da construção ou do ornamento, assim como a origem deste material (se é local ou se foi importado). E o que é fundamental para a pesquisa histórica, temos os dados da construção, suas indicações bibliográficas e um breve histórico regional.

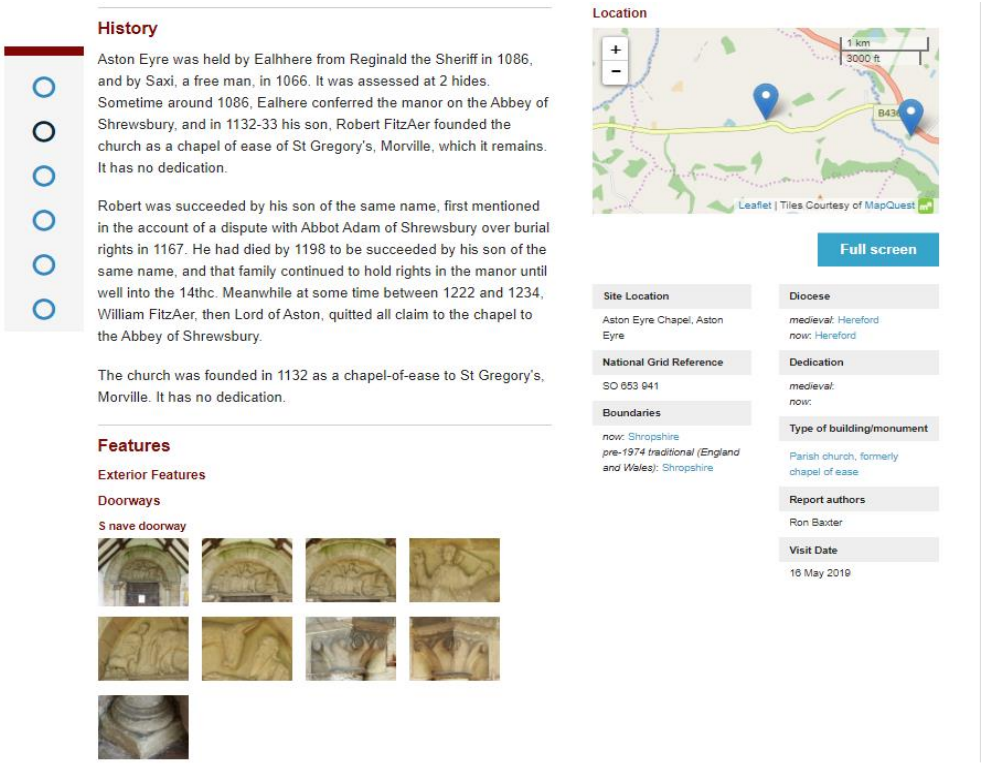
Quando encontramos o sítio românico de interesse e o acessamos, nos é disponibilizado uma ampla gama de informações técnicas e o levantamento fotográfico (com a devida escala estabelecida) da arquitetura e/ou dos elementos nela encontrados. Abaixo (*Figura 4 e 5*) mostramos um exemplo que muito bem demonstra a construção e disponibilização das informações levantadas em campo pelos pesquisadores do projeto.

Figura 4: Exemplo de organização dos dados no CRSBI. Aston Eyre Chapel.



Fonte: Printscreen feito pela autora no dia 10 de setembro de 2019, link: https://www.crsbi.ac.uk/site/1857/.

Figura 5: Exemplo de organização dos dados no CRSBI. Aston Eyre Chapel.



Fonte: Printscreen feito pela autora no dia 10 de setembro de 2019, link: https://www.crsbi.ac.uk/site/1857/.

Além de fazer este grandioso projeto a equipe ainda promove encontros anuais, através de sua *Annual Lecture*, onde convidam proeminentes pesquisadores da área artística e histórica que possuem como foco principal a arte e arquitetura românica. Este ano a palestra, que se deu no dia 29 de abril, foi gravada e disponibilizada no YouTube[8], e foi proferida pelo Prof. Dr Ron Baxter, intitulada "*The Surviving Architecture and Sculpture of Reading Abbey*" Mas a importância deste projeto ultrapassa os limites da pesquisa:

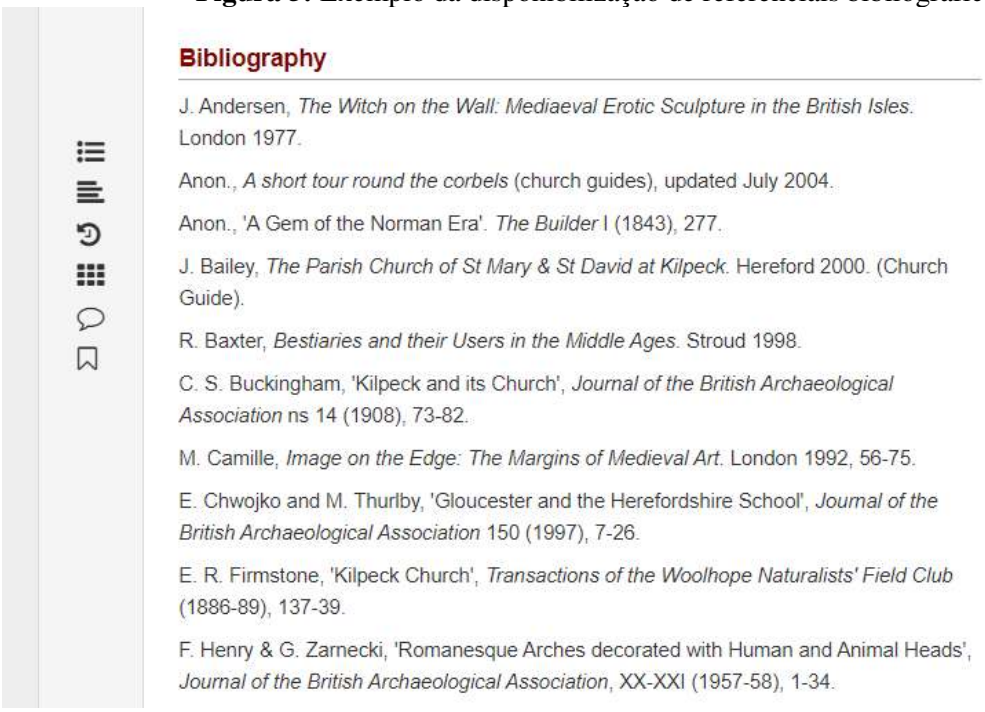
> The CRSBI has already established itself as an authoritative scholarly resource. Significant quantities of previously unrecorded material have come to light in the course of the project, and there are many examples of sculpture that are here being recorded, catalogued and photographed in an academic context for the first time. Concurrent with its academic importance is the project's role in raising awareness of the British Isles' rich twelfth-century heritage, helping to ensure its conservation and preservation. Much of the sculpture is exposed to the risk of wear, damage and theft. Records of the sculpture's condition are invaluable for conservators and the church and heritage bodies responsible for its protection.[9] (Disponível em <http://www.crsbi.ac.uk/about/about-copy/>, acessado em 11 de setembro de 2019).

Podemos ver então o importante papel social que este projeto contempla, pois além de auxílio à pesquisa, ainda é uma importante ferramenta de proteção ao patrimônio histórico medieval da Inglaterra e da Irlanda, assim como para auxiliar na conscientização, valorização e divulgação do período românico nestes países.

Considerando a dificuldade enfrentada por muitos pesquisadores iniciantes na arquitetura e iconografia medieval para levantamento de bibliografia especializada, o CRSBI ainda fornece uma base de referências bibliográficas ao final de cada página sobre cada monumento (*Figura 6*). Além de compor um ótimo material de referências aos pesquisadores, também compõe os dados que foram utilizados na construção do banco de dados, demonstrando o fôlego empregado na construção de tal projeto. Parte dessa bibliografia pode ser encontrada em formatos digitais, todavia muitas obras ainda necessitam ser compradas fisicamente. Também é possível solicitar, via o formulário de contato, se os organizadores possuem obras digitalizadas e com permissão de envio aos pesquisadores interessados.

[8] Ela pode ser acessada no link: https://youtu.be/bj3tSocB_zg, acessado em 11 de setembro de 2019.
[9] Tradução da Autora: "O CRSBI já se estabeleceu como uma autoridade enquanto um recurso acadêmico. Quantidades significativas de material anteriormente não registrados vieram à luz no decorrer do projeto, e há muitos exemplos de escultura que estão aqui a serem gravados, catalogados e fotografados em um contexto acadêmico, pela primeira vez. Concomitante com a sua importância acadêmica é o papel do projecto de sensibilização para a rica herança das ilhas britânicas do século XII, ajudando a garantir a sua conservação e preservação. Grande parte da escultura está exposta ao risco de desgaste, danos e roubo. Registros de condição do escultura são de valor inestimável para os conservadores, a Igreja e os órgãos patrimoniais responsáveis por sua proteção."

Figura 5: Exemplo da disponibilização de referenciais bibliográficos.



Bibliography

J. Andersen, *The Witch on the Wall: Mediaeval Erotic Sculpture in the British Isles*. London 1977.

Anon., *A short tour round the corbels* (church guides), updated July 2004.

Anon., 'A Gem of the Norman Era'. *The Builder* I (1843), 277.

J. Bailey, *The Parish Church of St Mary & St David at Kilpeck*. Hereford 2000. (Church Guide).

R. Baxter, *Bestiaries and their Users in the Middle Ages*. Stroud 1998.

C. S. Buckingham, 'Kilpeck and its Church', *Journal of the British Archaeological Association* ns 14 (1908), 73-82.

M. Camille, *Image on the Edge: The Margins of Medieval Art*. London 1992, 56-75.

E. Chwojko and M. Thurlby, 'Gloucester and the Herefordshire School', *Journal of the British Archaeological Association* 150 (1997), 7-26.

E. R. Firmstone, 'Kilpeck Church', *Transactions of the Woolhope Naturalists' Field Club* (1886-89), 137-39.

F. Henry & G. Zarnecki, 'Romanesque Arches decorated with Human and Animal Heads', *Journal of the British Archaeological Association*, XX-XXI (1957-58), 1-34.

Fonte: Printscreen feito pela autora no dia 10 de setembro de 2019, link: https://www.crsbi.ac.uk/site/1857/.

O CRESCIMENTO DA MEDIEVALÍSTICA E A IMPORTÂNCIA DOS BANCOS DE DADOS

Os estudos em História Medieval no Brasil encontram-se em ritmo ascendente, estão sendo criados novos grupos de pesquisa que aumentam a gama de localidades e temporalidades estudadas, assim como aumentam o número de pesquisas publicadas na área, e uma área de pesquisa que antes concentrava-se no Rio de Janeiro e em São Paulo agora é estudada em todas as regiões brasileiras, sendo que as produções tiveram seu aumento significativo entre as décadas de 80 e 90 (AMARAL, 2011).

Ao que se deve este crescimento? Não desejamos aqui dar uma resposta definitiva, mas apontar o quinhão devido aos bancos de dados online nesta trajetória. Durante muito tempo os medievalistas brasileiros encontravam-se com dificuldades para o estudo deste período pela simples dificuldade de acesso às fontes medievais e a bibliografia especializada. Apenas um grupo muito seleto tinha condições de acesso direto aos seus objetos de pesquisa que implicava em viagens e grandes encargos financeiros, além do mais, parte da documentação ainda podia encontrar-se inacessível por conta de procedimentos de

conservação e restauro, além das taxas que podiam ser cobradas para o acesso. Quanto a bibliografia dependia-se de uma quantidade ínfima de obras traduzidas para o português - em geral ligado à produção medievalística francesa, o que limitava tanto as temáticas como a metodologia e teoria utilizada - (SILVA e SILVA, 2007) ou dos serviços de importação disponibilizado por algumas livrarias, que em geral implicavam em espera de alguns meses.

Atualmente, embora ainda dependamos das importações, há a disposição do pesquisador uma vasta bibliografia especializada através da internet, seja de livros que já não possuem mais direitos autorais, permitindo sua digitalização e disponibilidade gratuita, assim como livros em formatos digitais pagos, que podem ser acessados imediatamente após o pagamento. Obviamente o acesso a este universo bibliográfico está atrelado às barreiras linguísticas do próprio pesquisador, o que limitará o seu acesso ao conteúdo. As importações também se ampliaram, pois pode-se encomendar livros através de bibliotecas internacionais, sendo o acervo disponível muito mais vasto. Não apenas temos acesso a produção historiográfica mais variada, podendo acessar pesquisas dos mais diversos países, como temos acesso mais rápido, podendo comprar títulos recém lançados, sem depender de importações que podem levar anos caso compremos os livros digitais, ou dependendo da especificidade do assunto, nem sem possível.

Para além da questão bibliográfica, temos as fontes. A internet fornece acesso a uma imensa gama de informação, o perigo reside em saber o que utilizar e como utilizar na pesquisa historiográfica. A facilidade fornecida por estes recursos não pode levar o pesquisador a um trabalho relapso e que pode por esta razão vir a ser desqualificado, de modo que dentro da imensa gama de fontes acessíveis e possibilidades de pesquisas que essas permitem. É necessário ao historiador a busca de critérios metodológicos, tanto no desenvolvimento de sua pesquisa, quanto na seleção dos bancos de dados e/ou informações as quais tem acesso. O CRSBI é o resultado de um amplo e longo esforço de intelectuais de variadas áreas do conhecimento, acumulando anos de informação, dados e fontes, agora organizados online e gratuitamente para novas gerações de pesquisadores.

Junto com a facilidade superficial que verificamos ao nos depararmos a estes acervos virtuais, por meio de comodidades de acessibilidade e imediatismo de acesso aos documentos desejados, também incorremos em variados riscos, incluindo a instabilidade de hospedagem das fontes históricas (SILVEIRA, 2016). Segundo Caldeira (2009):

> A internet é caracterizada por alguns elementos que podem ser perigosos ao historiador: o número excessivo de informações em alguns casos, a possibilidade de falsificação de discursos (plágios acadêmicos, inclusive) e também o risco de uma fonte desaparecer do dia para a noite (sites podem ser apagados tanto por iniciativa dos próprios webmasters – criadores de páginas – ou mesmo por decisão judicial, passando também por ataque de hackers ou pane nos sistemas onde estão hospedados os arquivos das páginas) (CALDEIRA NETO, 2009, apud SILVEIRA, 2016, p. 273).

Todavia, essa possibilidade de perda dos arquivos digitais também ocorre nos acervos físicos, que não poucas vezes sofrem com incêndios, inundações, furtos, dentre uma infinidade de aflições que decaem no dia a dia do gerenciamento de acervos físicos, de modo que o medo de perda de informação é inerente a ambos os casos, independente do suporte. A perda apenas se concretiza de modo distinto.

Além dessa questão, junto ao uso de fontes digitais caminha o medo das informações obtidas em formato digital. Uma suspeita que vilaniza os suportes digitais e o conteúdo disponibilizado digitalmente, todavia, como destaca Almeida:

> As fontes "tradicionais" não são mais confiáveis que as fontes digitais. Um documento impresso pode ser falso. Uma fotografia antiga pode ser fraudulenta. Um depoimento oral pode modificar os fatos. É normal para os historiadores trabalhar dentro de campos de possibilidades, utilizando métodos para reduzir as chances de erro. No futuro, é possível que sejam criados mecanismos mais precisos para verificar a autenticidade das fontes digitais. Contudo, enquanto tais procedimentos não se tornarem operacionais, a habilidade e a experiência dos pesquisadores continuarão determinantes na seleção das fontes mais confiáveis (ALMEIDA, 2011, p. 21-22, apud SILVEIRA, 2016, p. 274).

De tal modo que todas as fontes devem ser questionadas com relação a sua legitimidade de conteúdo e analisada dentro de suas intenções e limitações. A suspeita com que a academia muitas vezes julga os conteúdos digitais, deveriam ser estendidas a todas as fontes utilizadas. De modo que bancos de dados, fontes de natureza digital, podem agregar ao conhecimento histórico, permitir a ampliação de campos em locais onde estes não se colocam como tradicionais por dificuldade de acesso aos originais.

Portanto, além de fomentar a ampliação da pesquisa na área da medievalística, um projeto tal como o CRSBI, fornece um recurso aos estudos iconográficos e do campo da materialidade. O levantamento também efetua um importante mapeamento da história das edificações românicas medievais, fornecendo fácil acesso à localização geoespacial, e favorecendo a visão espacial dessas construções, demonstrando rapidamente ao pesquisador os locais de concentração ou escassez desta forma construtiva, através dos séculos. Considerando que os estudos arquitetônicos medievais estiveram por muito tempo focados

apenas nas características construtivas, agora, por meio de projetos que permitem vê-los em um plano macro de visualização, saindo da malha construtiva específica, e vislumbrando um enorme conjunto construtivo, os estudos dessas áreas podem também passar por uma ampliação do recorte e de objetos, permitindo inclusive o avanço do campo dos estudos da Arqueologia da Arquitetura, que podem ser desenvolvidos a partir de conjuntos construtivos e não apenas de construções isoladas.

Para além do universo da pesquisa histórica, os bancos de dados são valiosos documentos das construções, do momento em que se conservavam, no estágio em que foram levantados os dados para alimentação dos bancos de dados. Como o CRSBI é um banco de dados baseado não apenas no levantamento de dados técnicos, mas também visuais, por meio das fotografias detalhadas dos monumentos construtivos, o banco também é uma documentação do período histórico contemporâneo no campo do patrimônio. Ele se comporta como um testemunho histórico que perpassa o medievo e acolhe a contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos neste artigo como o processo de ampliação das fontes, que já vem de longo tempo, na historiografia permite que hoje se utilize, desde que com procedimentos e pesquisa adequada, bancos de dados online para acesso as fontes históricas. Isso não dispensa a utilização de uma rígida metodologia de análise, ao contrário, exige que o pesquisador venha a se munir de procedimentos que garantam a acessibilidade de sua fonte durante sua pesquisa, assim como a organização desta, para depois entrar com as ferramentas de análises específicas à fonte utilizada.

Acima de tudo o pesquisador, embora hoje cercado de fontes digitais, tem que saber selecionar o que é passível de uso na pesquisa histórica, o que muitas vezes está diretamente relacionado com a apresentação interna dos sites que tem a sua disposição. Saber, portanto, analisar o conteúdo e a forma como este conteúdo apresentação nestes bancos de dados digitais torna-se tarefa primordial para que a pesquisa se efetue com sucesso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. C. D. Uso de bases de dados pela Historiografia: práticas, metodologias e seus impactos na preservação, recuperação, disseminação e acessibilidade das informações históricas. **Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade,** Franca, 06 a 10 setembro 2010. 1-11.

ALMEIDA, F. C. D. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **AEDOS,** v. 3, n. 8, Janeiro-Junho 2011.

AMARAL, R. O Medievalismo no Brasil. **História Unisinos**, 3, n. 15, Setembro/Dezembro 2011. 446-452.

BARROS, J. D. **O Campo da História.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BLOCH, M. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BURKE, P. **A Revolução Francesa da historiografia:** a Escola dos Annales 1929-1989. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

BURKE, P. **A Escrita da História - Novas Perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.

CONTI, F. **Como reconhecer a Arte Românica.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

FALCON, F. História e Poder. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da História:** ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 97-138.

JÚNIOR, H. F. **Os estudos medievalísticos no Brasil.** *Proj. História*, São Paulo, n. 7, fev. 1987.

LÉVY, P. A Revolução contemporêna em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS,** Porto Alegre, n. 9, p. 37-49, Dezembro 1998.

LUCCHEST, A. *História e Historiografia Digital:* diálogos possíveis em uma nova esfera pública. **XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal:** [s.n.]. 2013. p. 1-17.

MIATELLO, A. L. P.; ALVES, A. A.; RIBEIRO, F. A. *Perspectivas de Estudo em História Medieval no Brasil:* **Anais do Workshop realizado nos dias 29 e 30 de setembro de 2011.** 1ª edição. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2012.

NETO, O. C. Breves reflexões sobre o uso da Internet em pesquisas historiográficas. ***Revista Eletrônica Boletim do TEMPO*****,** v. 20, n. Ano 4, 2009.

RANGEL, L. D. A. S. **A Historiografia Contemporânea:** do papel à era digital. I Seminário de História: Caminhos da Historiografia Brasileira Contemporânea. Ouro Preto: UFOP. 2006. p. 1-11.

RUST, L. D.; BASTOS, M. J. D. M. **Translatio Studii:** A História Medieval no Brasil. *Signum*, São Paulo, v. 10, p. 163-188, 2009.

SILVA, A. C. L. F. D. **Os Estudos Medievais no Brasil e o Diálogo Interdisciplinar**. *Medievalis*, V. 1, n. 2, 2013. 1-15.

SILVA, E. A. Bancos de Dados e Pesquisa Qualitativa em História: Reflexões acerca de uma experiência. **Revista de História Regional,** v. 3, n. 2, p. 167-176, 1998.

SILVA, L. R. D.; SILVA, A. C. L. F. Os Estudos Medievais no Brasil e a Internet: uma análise do uso dos recursos virtuais na produção medievalista (1995 a 2006). ***História, imagem e narrativas*****,** Ano 2, n. 4, 2007. 134-147.

SILVEIRA, P. T. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. **ANTÍTESES,** v. 9, n. 17, p. 270-296, jan./jun. 2016